



Ocorrência do tripses-do-cacaueiro *Selenothrips rubrocinctus* (Giard, 1901) (Thysanoptera: Thripidae) em cajueiros no estado de Roraima

Paulo Roberto Valle da Silva Pereira ¹

O cajueiro, *Anacardium occidentale* L., é uma planta xerófila, perene, que ocorre espontaneamente no Brasil, principalmente na região Nordeste, e em condições normais apresenta tronco ereto e copa umbeliforme (Melo & Bleicher, 1998). Esta espécie estendeu populações silvestres para as savanas amazônicas do Brasil, caso específico dos lavrados de Roraima, e existem referências destes cajueiros que datam de 1775 (Weiduschat, 1999).

Segundo Ramos *et al.* (1996), o cajueiro encontra-se disseminado em todo o mundo tropical, sendo cada vez maior o interesse pela sua exploração econômica, notadamente nas regiões agrícolas menos desenvolvidas, pelas suas características de geração de emprego e renda. O principal objetivo da exploração do cajueiro tem sido a obtenção da castanha, de cujo beneficiamento resulta a amêndoa, que tem

alcançado altas cotações no mercado internacional de nozes comestíveis. Em decorrência, no Brasil a agregação de valores no agronegócio de amêndoa da castanha de caju movimentou perto de US\$ 480 milhões por ano. Os mesmos autores ressaltam ainda que o Brasil é o único país do mundo que possui tecnologia, experiência e hábito de consumo do pedúnculo, nas suas diferentes formas, criando oportunidades de comércio e desafios na busca de novos mercados, tanto internos como externos.

No estado de Roraima o cultivo comercial do cajueiro é inexpressivo, estando a sua produção relacionada com plantas espontâneas ou, segundo Nogueira Filho & Duarte (1998), a pomares domésticos e arborização urbana.

Em função da pequena expressão econômica da cultura no estado e de não

existirem grandes áreas plantadas, são poucos os relatos de ocorrência de pragas causando danos severos à cultura. Entretanto, nas regiões em que ocorre o cultivo comercial, o cajueiro está sujeito ao ataque de um número significativo de artrópodos. Melo & Bleicher (1998) relacionam na classe Insecta 97 espécies, distribuídas em oito ordens, consideradas de importância agrícola e apontam o aspecto fitossanitário como um dos fatores responsáveis pela baixa produtividade ocorrida nos últimos anos nas regiões produtoras do Nordeste. Segundo estes autores os insetos que prejudicam o cajueiro podem ser reunidos em quatro grupos distintos: 1. pragas desfolhadoras, cujo ataque coincide com o período de maior concentração de chuvas; 2. pragas que ocorrem na época de floração e frutificação; 3. pragas que atacam mudas e 4. pragas que atacam castanhas e amêndoas armazenadas.

Dentre os insetos de importância econômica para o cajueiro, destaca-se, pela alta densidade populacional e danos severos nos períodos de estiagem, o *Selenothrips rubrocinctus* (Giard, 1901) família Thripidae, ordem Thysanoptera, comumente chamado de tripes-do-cacaueiro (Buzzi, 1994) ou tripes-cinta-vermelha (Ramos *et al.* 1996; Melo & Bleicher, 1998). A ordem Thysanoptera é composta por insetos pequenos, a maioria das espécies mede pouco mais de 1 mm de

comprimento, possuem asas franjadas, aparelho bucal sugador labial e as espécies fitófagas atacam a parte aérea das plantas, principalmente folhas, flores e frutos. (Zucchi *et al.*, 1993).

Selenothrips rubrocinctus (Giard, 1901)

(Thysanoptera: Thripidae)

1. Distribuição geográfica e plantas hospedeiras

Esta é a primeira citação de ocorrência de *S. rubrocinctus* atacando caju no estado de Roraima e seu ataque foi observado em material foliar do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de caju no Campo Experimental Água Boa, no período de floração e frutificação, coincidindo com a época de estiagem. Algumas plantas se encontravam severamente atacadas, com florescimento e produção comprometidos. Castro *et al.* (1975) registraram *S. rubrocinctus* como praga no estado do Ceará, atacando caju e outras culturas de valor econômico e Silva *et al.* (1968) relatam sua ocorrência nos estados do Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul, São Paulo, Ceará e Rondônia. As plantas hospedeiras deste inseto são: abacateiro, algodoeiro, amendoeira-da-praia, araçazeiro, cacaueiro, cafeeiro, cajazeiro, cajueiro, caramboleira, coca, *Codiaeum vairegatum*, *Croton* spp., *Eugenia speciosa*, feijões, goiabeira, ingazeiro, jambeiro,

3 Germinação e Dormência de Sementes de Paricarana (*Boudichia virgilioides* Kunth – FABACEAE – PAPILIONIDAE)

mangueira, *Mimosa* sp. roseira e videira (Silva *et al.*, 1968).

2. Descrição e biologia

O adulto apresenta coloração preta, mede aproximadamente 1 mm de comprimento (Fig. 1.a) e tem o hábito de andar com o abdomen voltado para cima. As formas jovens tem coloração geral amarelada, com os dois primeiros segmentos abdominais, além do segmento anal, avermelhados (Fig. 1. b,c) e carregam

uma bola de excremento líquido no final do abdomen. A fêmea introduz os ovos sob a epiderme da folha e os cobre com uma secreção que se torna escura ao secar (Fig. 1. d) (Melo & Bleicher, 1998). O ciclo evolutivo deste inseto é de aproximadamente 30 dias, ocorrem várias gerações por ano e tanto as formas jovens quanto os adultos causam danos nas plantas em que estão presentes (Galo *et al.*, 1978).

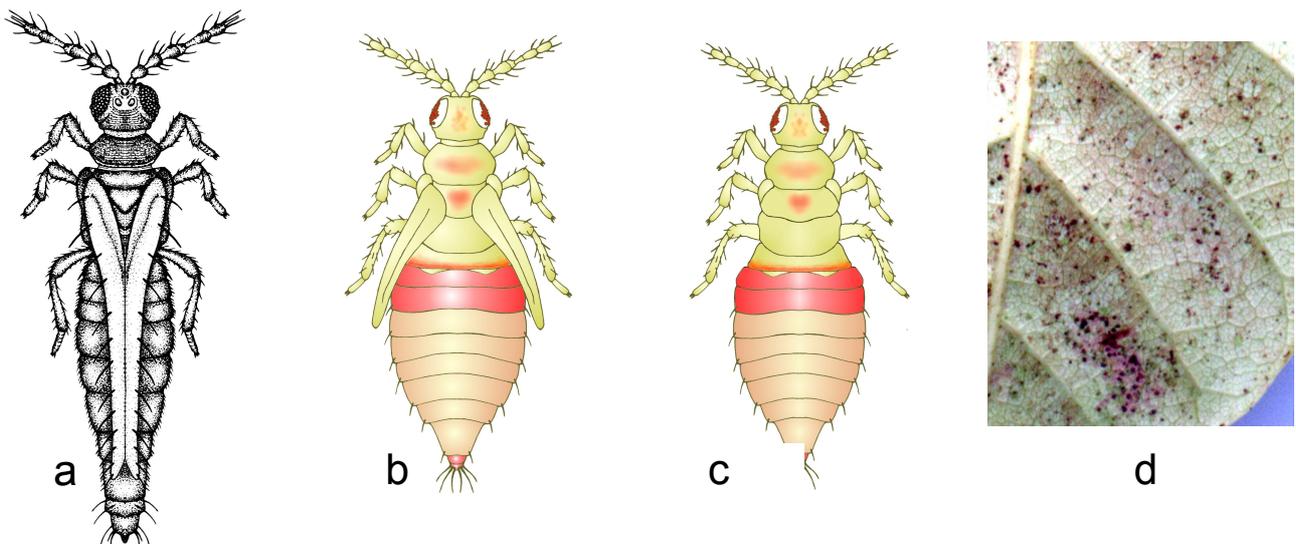


Fig. 1. *Selenothrips rubrocinctus* (Giard, 1901) a. adulto, b. pré-pupa, c. ninfa, d. marcas escurecidas da secreção de postura, na página inferior da folha.

3. Danos

Este inseto ataca a página inferior das folhas, ponteiros, inflorescências e frutos. As partes atacadas das folhas tornam-se cloróticas, no início, passando a marrom-claras, com tonalidade bronzeada (Fig. 3). Ponteiros e inflorescências ficam com a cor prateada e os frutos, além de bronzeados, ficam parecendo que foram raspados. O ataque intenso causa a seca e queda das folhas, seca das inflorescências, queda na produção e depreciação dos frutos (Ramos *et al.* 1996; Melo & Bleicher, 1998).

4. Controle

Segundo Melo & Bleicher (1998) o controle biológico de *S. rubrocinctus* é feito por adultos e larvas de coccinélídeos (Coleoptera: Coccinellidae), larvas de

crisopídeos (Neuroptera: Chrysopidae) e por outras espécies de tripes das famílias Aleoarthridae e Thripidae.

Quanto ao controle químico os princípios ativos que controlam *S. rubrocinctus*, com base em trabalhos de pesquisa, são: phosphamidon, ometoato, dimetoato, monocrotophos, etoato methyl, diazinon, trichlorfon, fenitrothion, fenthion, clorpirifos, diuron, carbaryl, parathion methyl e deltamethrin (Melo & Bleicher, 1998). Entretanto, somente o parathion methyl é registrado para uso contra este inseto na cultura do caju. Desta maneira, os produtos acima mencionados devem servir apenas como orientação para trabalhos de pesquisa futuros, sendo a sua prescrição feita somente após a homologação de seus registros no Ministério da Agricultura.



Fig. 3. Danos em folhas de cajueiro causados por *S. rubrocinctus* (Giard, 1901), mostrando as lesões com característico aspecto bronzeado.

Agradecimentos: à pesquisadora Dra. Antônia Marlene Magalhães Barbosa pela coleta de material e revisão do texto.

Referências Bibliográficas

BUZZI, Z. Coletânea de nomes populares de insetos do Brasil. Ed. UFPR, Curitiba, PR, 230 p.

CASTRO, Z.R., M.L.C. CAVALCANTE & R.D. CAVALCANTE. 1975. Ocorrência de *Selenothrips rubrocinctus* (Giard, 1901) como praga do Estado do Ceará. Fitossanidade Fortaleza, vol. 1:71-72.

GALLO, D., O. NAKANO, S. SILVEIRA NETO, R.P.L. CARVALHO, G.C. BATISTA, E. BERTI FILHO, J.R.P. PARRA, R.A. ZUCCHI & S.B. ALVES. 1978. Manual de Entomologia Agrícola. Ed. Agronômica Ceres, São Paulo, 531 p.

MELO, Q.M.S. & E. BLEICHER. 1998. Pragas do Cajueiro. p. 53 - 79. In: Pragas de Fruteiras Tropicais de Importância Agroindustrial. Ed. R. Braga Sobrinho, J.E. Cardoso e F.C.O. Freire. Embrapa SPI, Brasília, DF, 209 p.

NOGUEIRA FILHO, G.C. & O. R. DUARTE. 1998. Frutíferas no pomar doméstico e como opção no paisagismo urbano de Boa Vista. Embrapa Informa, 1. Embrapa Roraima. 2 p.

RAMOS, A.D., E. BLEICHER, F.C.O. FREIRE, J.E. CARDOSO, J.I.G. PARENTE, L.M. BARROS, L.A. CRISÓSTOMO, P.C.E. FROTA, M.P.F. CORRÊA, P.F.A.P. PESSOA, Q.M.S. MELO & V.H. OLIVEIRA. 1996. A cultura do Caju. Coleção Plantar, Embrapa – SPI, Brasília, DF, 96 p.

SILVA, A.G.A., C.R. GONÇALVES, D.M. GALVÃO, A.J.L. GONÇALVES, J. GOMES, M.N. SILVA & I. SIMONI. 1968. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitas e predadores. pt. II, t. 1 - Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, RJ, 622 p.

WEIDUSCHAT, A.A. 1999. Elementos de ecologia e etnobotânica de *Anacardium occidentale* L. (Anacardiaceae) na área indígena Raposa Serra do Sol, Roraima - Brasil. Manaus: INPA/UA 112 p. Dissertação de Mestrado.

ZUCCHI, R.A., S.SILVEIRA NETO & O. NAKANO. 1993. Guia de identificação de pragas agrícolas. FEALQ, Piracicaba, SP, 139 p.

Comunicado
Técnico, 04

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
Telefax: (95) 626 71 25
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafr.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2002): 100

Comitê de
Publicações

Expediente

Presidente: Antônio Carlos Centeno Cordeiro
Secretária-Executiva: Maria Aldete J. da Fonseca Ferreira
Membros: Antônia Marlene Magalhães Barbosa
Haron Abraham Magalhães Xaud
José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior
Oscar José Smiderle
Paulo Roberto Valle da Silva Pereira
Editoração Eletrônica: Maria Lucilene Dantas de Matos